

Mailson adverte países ricos para crise da dívida

CORREIO BRAZILIENSE
26 SET 1988
Externa

SORAYA DE ALENCAR
Da Editoria de Economia

Berlim — “A difícil situação econômica dos países em desenvolvimento será um obstáculo ao futuro crescimento da atividade dos próprios países desenvolvidos”. Essa foi a advertência feita ontem pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante a reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional em Berlim Ocidental. Segundo o ministro, para que se chegue a uma solução do problema da dívida externa a economia mundial necessita de um choque em três frentes interrelacionadas: nas finanças, no comércio e nas políticas desenvolvidas pelos países industrializados em relação aos devedores.

Ao defender que a coordenação dessas políticas deve sair do atual foro restrito para ser levada a cabo em instituições multilaterais — “onde a partir de um diálogo as decisões podem alcançar um nível operacional” — o ministro brasileiro acusou os países industrializados de estarem atribuindo prioridade a medidas monetárias antiinflacionárias “em vez de adotarem firmes iniciativas fiscais”.

Em relação às finanças, Mailson voltou a enfatizar a posição do Grupo dos 24 de acordo com a qual é necessária uma reversão na transferência líquida de recursos dos países devedores para os países desenvolvidos e advertiu que o maior volume de transferências dos países latino-americanos e do caribe ocorrerá esse ano, devendo atingir ao total de US\$ 110 bilhões. Mas apesar das transferências maciças, como destacou o ministro, a relação dívida/exportações dos países em desenvolvimento praticamente duplicou no período entre 1980 e 1987 quando ela passou de 168 por cento para 329 por cento.

Caso não sejam implementadas mudanças na atual situação, Mailson assegura que não pode-

rão ser esperadas melhorias nas economias dos países em desenvolvimento que deverão ter, esse ano, um crescimento de 3,6 por cento no produto, o que significa praticamente o mesmo percentual do ano passado e 0,1 por cento das estimativas feitas em abril. Enquanto isso a previsão é a de que o produto dos países industrializados cresça 3,6 por cento ou seja, 1 por cento acima dos números de abril. Em consequência desse quadro espera-se que esse ano ocorra uma redução de 0,6 por cento na renda per capita dos países da América Latina e do Caribe.

COMÉRCIO

Na questão do comércio o ministro da Fazenda do Brasil defendeu uma recisão das políticas industriais dos países desenvolvidos levando a uma melhor alocação de recursos de setores protegidos, que concorrem com as economias dos países em desenvolvimento, para outros setores. Já se pode verificar, advertiu, que não há possibilidade de um aumento das importações dos países em desenvolvimento obrigados a gerar grandes superávits para o pagamento dos serviços da dívida — que ficam então impossibilitados de ajudar na sustentação da expansão econômica dos países industrializados.

Os números destacados pelo ministro são os de que entre 1963 e 1956 a participação dos países em desenvolvimento nas exportações mundiais de mercadorias declinou em aproximadamente 25 por cento, mas no caso específico da América Latina esse percentual é de 28 por cento. No ano passado as importações dos países altamente endividados caiu em mais de 1 por cento. Mailson enfatizou ainda que é preocupação dos países em desenvolvimento combater suas inflações, “exarcebando o problema da dívida que por si só é crítico e social e politicamente explosivo”.